

O TERRITÓRIO E A ESTRUTURA DA OCUPAÇÃO PROFISSIONAL COM BASE NAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM PELOTAS E NO RS.

NOVACK, Paula Neumann¹; VIEIRA, Sidney Gonçalves², OLIVEIRA, Giovana Mendes³, BRITTO, Natália Daniela Sá⁴

1 INTRODUÇÃO

A economia de acumulação flexível tem se caracterizado cada vez mais pelo predomínio do comércio e dos serviços, a ponto de termos grandes centros econômicos com suas principais atividades ligados ao setor terciário. Dentre estes serviços estão os de tecnologias da informação e comunicação (TICs), que são indispensáveis para a produção, o comércio e o desenvolvimento dos serviços.

Estas tecnologias fomentam a sociedade informacional e a inovação, proporcionando novas dinâmicas para as atividades econômicas. Hoje não é mais possível pensar atividades domésticas ou produtivas sem envolvimento das TICs.

Essas atividades essenciais necessitam de profissionais com capacitação específica, envolvendo muitas vezes conhecimentos de nível superior. Dúvidas surgem sobre esta ocupação e seus profissionais: qual a real qualificação destes profissionais? São jovens, tem um salário tão valorizado como sua atividade?

E ainda, por sua possibilidade de operarem em redes e a distância, estas atividades podem estar em qualquer parte, não necessitando dos grandes centros, contudo as necessidades das redes de energia e telefonia e pessoal qualificado atuam como contraponto na sua possibilidade de se localizando em qualquer parte do Estado. Dessa forma surgem novas dúvidas, agora sobre localização e desaglomeração destas atividades.

Embora muitas dúvidas existam entorno desse ofício, poucos estudos tem dado relevo a importância dessas atividades na organização territorial, ficando a questão de qual o impacto que elas estão efetivamente trazendo para a sociedade, do ponto de vista da situação dos trabalhadores que desenvolvem estas funções e também da organização territorial desta ocupação. Diante do exposto este projeto de pesquisa visa analisar a situação desta ocupação e localização no território gaúcho, num comparativo com Pelotas. São objetivos da pesquisa: analisar como as tecnologias de informação estruturam a ocupação profissional e o território, buscando caracterizar a população que está envolvida nas atividades terciárias de TICs em Pelotas e no RS; caracterizar a evolução desta atividade frente a outros setores do terciário; identificar o tamanho dos estabelecimentos de TICs; analisar a tendência de localização dos serviços de TICs no RS; comparar a dinâmica de Pelotas com a gaúcha; realizar mapeamentos.

¹ Discente de Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Curso de Bacharelado em Geografia.

² Professor pesquisador. Pós Doutor da Universidade Federal de Pelotas. Curso de Bacharelado em Geografia.

³ Professora pesquisadora e orientadora. Doutora da Universidade Federal de Pelotas. Curso de Bacharelado em Geografia. gmolivei@terra.com.br.

⁴ Colaboradora na pesquisa. Tutora da REGESDE Licenciada em Geografia e mestre em Geografia pela UFRG.

A pesquisa tem cunho quantitativo e exploratório. Estamos utilizando a base de dados do Ministério do Trabalho, o Relatório Anual de Informações Sociais-RAIS, para busca dos dados e as ocupações serão definidas segundo a CNAE, 2002.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa tem caráter exploratório, procura levantar uma série de conclusões para formar um quadro conceitual sobre o tema. Para tanto será feita uma análise quantitativa.

Tendo por base dados extraídos do banco de informações da RAIS.

De posse do banco de dados serão:

- a) Extraídos dados da população de Pelotas e do RS quanto a sexo, escolaridade, idade e salário. Serão comparados os dados a partir de softwares específicos.
- b) Extraídos dados sobre a evolução destas ocupações nos municípios do RS, buscando comparações sobre a localização ao longo dos anos destas ocupações no RS. Verificando concentração ou dispersão espacial no Estado.
- c) Realizados mapeamentos sobre a concentração destas ocupações no RS ao longo dos anos.

Depois dos dados extraídos, serão confeccionadas tabelas para melhor visualização do material, proceder-se-á análises e serão estabelecidas as conclusões devidamente apoiadas nos referências teóricos.

Amostra:

Os dados que serão alvo da pesquisa são relativos as declarações da RAIS, que são disponibilizadas pelo MTE. Os dados representam as declarações dos vínculos ativos pelas empresas no corrente. Os anos da pesquisa comportam a faixa temporal entre 2000 a 2011.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento atual da pesquisa estamos fazendo a coleta dos dados referentes às variáveis: faixas etárias, salário, sexo e escolaridade. Os anos pesquisados até o momento são entre 2007 e 2010. O processo tem sido lento porque exige da equipe uma familiarização com a base de dados RAIS e a interpretação das variáveis que apresenta.

A Relação Anual de Informações Sociais (Rais) é um registro administrativo anual e obrigatório para todos os estabelecimentos nacionais com CNPJ, que possuam empregados. Assim, os dados aqui apresentados são relativos a vínculos ativos, ou seja, pessoas empregadas na data que a declaração foi feita. Dentro da RAIS, optamos por trabalhar com trabalhos no setor de serviços, conforme aponta a pesquisa do IBGE (2011) e conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica, servindo para todos os setores da economia, e atividades públicas e privadas.

As afirmações acima mostram que os dados aqui apresentados são de natureza sólida, pois são utilizados para vários fins de fiscalização, não só pelo Ministério do Trabalho como pela Receita Federal.

Dentre as variáveis apresentadas pelo banco de dados RAIS, utilizamos aquelas que são representativas como indicadores sociais, de forma que apresentamos dados empíricos para informar sobre uma dada realidade.

Os dados aqui apresentados são preliminares. Analisando os dados sobre Pelotas entre 2007 e 2010 constata-se que em 2007, havia 175 vínculos ativos, e em 2010, estes vínculos aumentaram para 256, contabilizando um crescimento de 46.28% em 4 anos. Sobre a faixa etária destes trabalhadores verifica-se que em 2010, 76% tinham até 40 anos e 52% até 30 anos, denotando que são jovens. A escolaridade deste grupo é alta, em 2010, dos 256 vínculos ativos, 69 (26,9 %) possuíam curso superior completo, 60 (23,43%) apresentavam curso superior incompleto e 99 (38,6%) tinham ensino básico completo. Apenas um vínculo ativo apresentava a condição de mestre. Embora a escolaridade seja alta, os salários estão concentrados na faixa de até três salários mínimos. Em 2010, 74,6% dos vínculos ativos encontravam-se nesta faixa. Sobre as profissões verifica-se que os vínculos se concentravam no desenvolvimento de programas customizáveis (56 vínculos) e não customizáveis (54 vínculos) e no tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet (72 vínculos). Esta informação indica que os serviços estão voltados para inovação incremental e apenas prestação do serviço. Quanto ao sexo constata-se que existe pequena vantagem para o masculino.

De acordo com às relações destas informações no contexto do Estado do RS verifica-se, no momento atual da pesquisa, que a maior parte dos vínculos de serviços em TICS está em Porto Alegre, seguido de, São Leopoldo, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Canoas. Pelotas está 11º lugar, no entanto cabe ressaltar que aumentaram os vínculos no município, em 2007 o município estava no 13º lugar.

4 CONCLUSÃO

Os dados aqui apresentados são uma reflexão inicial sobre os novos rumos do terciário, em especial os serviços. Estamos trabalhando com ferramentas importantes, pois nos permitem refletir sobre a realidade e retornar a teoria, construindo elementos para identificar o movimento social e espacial.

Iniciamos pela análise dos profissionais em Pelotas, eles são jovens, confirmando a característica que se tem apontado sobre os profissionais que lidam com as tecnologias, no entanto estes dados necessitam de mais elementos para análise, para que não se resvale em preconceitos sobre a dificuldade de pessoas com idades mais avançadas de lidarem com tecnologia. São qualificados, no sentido que possuem bom nível de escolaridade, mas não tem altos salários. Estes dados preliminares podem significar as exigências do mercado para as profissões que são importantes, ou seja, alta qualificação, mas nem sempre aliada a alta remuneração.

Verifica-se que os profissionais de serviços na área de TICS vêm crescendo em número de vínculos ativos, é um número expressivo em Pelotas, 46%. Esta informação carece de maior análise, comparado com dados de outras profissões, mas de qualquer forma não se pode negar que é uma evolução expressiva em 4 anos. Isso indica que cada vez mais devemos dar atenção para esta ocupação. E este movimento tem uma consequência espacial. Os vínculos vêm crescendo não só em Pelotas como em todo o Estado, porém nota-se que eles estão concentrados na região metropolitana. Este dado é importante para avaliar a concentração espacial

num mundo globalizado, onde a telemática permite a operação não só presenciais, mas a distância.

Enfim, os dados são preliminares necessitando de maior reflexão sobre o assunto, mas o que se pode afirmar é a importância de analisar este assunto para aprofundar a dinâmica social e espacial em curso.

5 REFERÊNCIAS

- CARRERAS, Carles. DOMINGO, Jordi. SAUER, Carmen. Les arees de concentració comercial de la ciutat de Barcelona. Barcelona: Cambra Oficial de Comercio, 1990.
- MENDEZ, Ricardo. Geografia econômica. Barcelona: Ariel, 2008.
- NEGROPONTE, Nicholas. Digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. New York.
- PEQUISA de Serviços de Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro, IBGE, 2011.
- SPOSITO, Eliseu Savério. Mercado de trabalho no Brasil e no Estado de São Paulo. In: SPOSITO, Eliseu S; SPOSITO, Maria E; SOBARZO, Oscar (Org) Cidades Médias: Produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Editora expressão Popular, 2006.
- TAKAHASHI, Tadao (Org). Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- TIGRE, Paulo B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- VELTZ, Pierre. Mundialización, ciudades y territorios. Madrid. Editorial Ariel, 1996.